



REFLEXO DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA LEITÕES NAS REAÇÕES DE MEDO AO SER HUMANO

VARGAS, Larissa Braganholo¹ (larissa.braganholo@yahoo.com.br); **LIPPI, Isabela Cristina de Castro**¹ (isa_lippi@hotmail.com); **MORAIS, Henrique Biassotto**¹ (henrique.morais@live.com); **PALERMO, Janaina Mendes**¹ (janapalermo@gmail.com) **CALDARA, Fabiana Ribeiro**² (fabianacaldara@ufgd.edu.br)

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal da UFGD – Dourados;

² Docente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados.

Os benefícios apresentados pelo fornecimento de enriquecimento para suínos em sistemas de confinamento são os mais variados, podendo citar entre eles a diminuição do estresse, redução de distúrbios comportamentais, redução da neofobia, redução de casos de enfermidade, e taxa de mortalidade do plantel, e melhora nos índices produtivos. Deste modo a pesquisa teve como objetivo avaliar os efeitos do enriquecimento ambiental para leitões desmamados sobre as reações de medo perante aproximação com humanos desconhecidos. Foram utilizados quatorze (14) animais divididos em dois tratamentos com sete (07) animais cada, tendo um grupo recebido enriquecimento cognitivo\alimentar na baía durante quinze dias e o outro sendo o tratamento controle sem enriquecimento. O teste de aproximação com humanos foi realizado ao 15º dia de creche dos animais, onde cada leitão foi individualmente acomodado em uma área de avaliação desconhecida pelo mesmo, tendo sido alojado na extremidade anterior da área de avaliação e o avaliador na extremidade oposta. O avaliador permanecia parado até o início do teste, 1 minuto após a colocação do animal a ser testado na área determinada, a fim de habituação. O teste iniciou quando o avaliador andava tranquilamente com braços juntos ao corpo em direção ao animal. A resposta do animal a aproximação foi classificada através de quatro escores: (1) o animal permitiu aproximação de 0,5 m e foi tocado pelo avaliador, (2) o animal permitiu aproximação máxima de 1,0 m antes de fugir, (3) o animal permitiu aproximação máxima de 1,5 m antes de fugir e (4) o animal permitiu aproximação máxima de 2,0 m antes de fugir. Os resultados foram submetidos à análise de variância através do procedimento GLIMMIX do programa computacional SAS (2008). Após as análises verificou-se que não houve efeito significativo do enriquecimento ambiental ($p > 0,05$) sobre os escores de aproximação de humanos. A interação diária dos animais com os humanos, através das atividades cotidianas básicas de manejo da granja, pode ter sido um fator determinante no comportamento de medo de leitões, independente do ambiente de criação dos animais.

Palavras-chave: creche, neofobia, suínos, teste de aproximação .

Agradecimentos: A CAPES pela concessão de Bolsa de Demanda Social dos autores do projeto.